

Não basta que as coisas que se digam sejam bem ditas, senão, que sejam bem feitas.

(Padre Antônio)



Órgão do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral" da Escola Industrial de Florianópolis, Sta. Catarina

ANO II

Florianópolis, Outubro e Novembro de 1947

NÚMS. 12/13

EXPEDIENTE  
"NOSSA FOLHA"

Diretor — A. Wendt  
Redator — Armando Taranto  
Gerente — Agrícola Bruno

ENDEREÇO:  
Escola Industrial - Rua Almirante Alvim, N. 19  
Florianópolis - Santa Catarina  
A distribuição é feita pelo Presidente do Grêmio Cultural Cid Rocha Amaral

## ADEUS... ADEUS

NEREU DO VALE PEREIRA

Feliz aquele que enbuidó dos nobres desejos de saber se aproxima dos bancos de escola e junto deles marcha até o momento de se achar em condições de enfrentar a estrada da vida.

Feliz o que tem gravada para sempre a saudade dos ditos tempos de estudante. Sim porque a passagem nos bancos de escola é tão cheia de momentos alegres, tão cheia de vida íntima que os maiores sacrifícios feitos para um bom aproveitamento da lição do mestre tornam-se para o estudante tempos preciosos cheios de entusiasmo e alegria, fazendo com que o seu cérebro jamais se recorde das energias despendidas.

Enfim mesmo as crianças no primeiro contacto com sua pequena cartilha com seus novos amiguinhos já é o bastante para eliminar todas as barreiras que o possam impedir de frequentar a sua salinha de aula. Muitas vezes as vemos chorando amargamente por seus pais já por motivos bem fortes não os levarem a escola.

Vêde, colegas, a escola não é cadeia — aqui não devemos encontrar motivos para lastimarmos, encontramos, sim, momentos que ficaram dentro de nossa mente até nossos corpos tornarem-se inertes.

Lágrimas de tristeza rolaram pelas faces daqueles que aprederam sua mestra da vida, que desrespeitaram seus mestres... mas outros haverão que, banhados em pranto, irão se recordar saudosos dos felizes tempos em que viveram honestamente, junto de seus colegas, juntos daqueles que lhe deram, arrancado com grandiosos sacrifícios, um pouco do seu saber para que pudessem, já na idade avançada, galgar todos os obstáculos encontrados na espinhosa, mas sublime trajetória do viver.

Tudo o que se pode traduzir, desde a pequenina criança até o velho que agora escreve as primeiras palavras, concorre para que o nosso amor, o nosso carinho, o nosso afeto, se transportem perante o último momento

que vivemos junto do templo sacrosanto que nos ensinou a servir e a amar ao querido e adorado Brasil.

Eis porque vim expressar o meu adeus.

Parto. Talvez não para longe, mas, devagarinho me afasto de tua sombra protetora e amiga oh, templo sagrado!

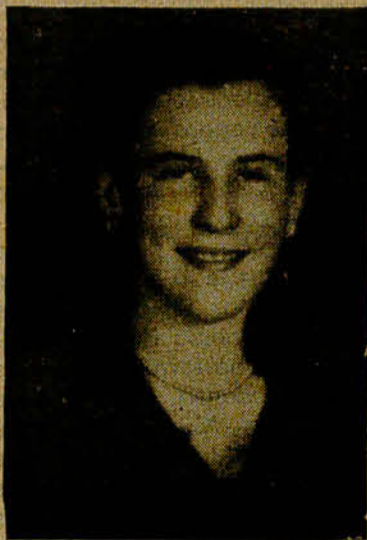
Levo em todo o meu ser tudo o que de agradecimento poderia dar. Levo dentro de mim as tuas linhas arquitetônicas, levo a figura firme do "bater" do ferro, do "gitar" do torno; do "zumbido" da serra, do "vai-vem" constante da impressora, enfim a gratidão imensa a meus mestres e uma saudade profunda dos encantados momentos que vivi junto de meus colegas.

E a vós colegas, que irei dizer? Falta-me expressão, desaparecem os vocábulos, emudeço choro em silêncio a despedida.

Dentre vós não encontrei inimigos, desde o menor ao maior, desde o mais humilde ao mais orgulhoso, desde o fraco ao forte, do 1.º anista ao 4.º anista, enfim, todos com que tive convívio contaram-me como um forte amigo e por isso, sem distinção de nome, todos, haverão de permanecer em minha memória, desde agora a vós deixo o meu doloroso Adeus!

Mestres de minha vida, a vós que iluminastes a minha existência, que me destes a cultura, que me entregastes a ciência das máquinas, que me trocastes a trajetória da vida, são tantos os reconhecimentos, são tão enormes as gratidões que não pude encontrar no meu fraco vocabulário, palavras que pudessem ser transportadas para o papel nesta avalanche de alegrias e tristezas, de gratidão e reconhecimento que me invadem a alma.

### Senhorita Velma Richter



Com destino à Capital Federal, onde irá cursar o Conservatório Nacional de Música, seguirá no próximo mês de Dezembro, nossa distinta colega e colaboradora assídua junto ao Centro de Intercâmbio Cultural, Srta. Velma Richter, expoente de elevada grandeza na difícil arte do piano.

Dotada de virtudes incontáveis, de finíssima educação e de uma bondade não superável,

deixará um vácuo no coração de seus admiradores.

Interessada e atenciosa nos mais diversos ramos da atividade humana, é, por si só, uma pessoa digna dos maiores elogios.

Inteligente, não sentirá dificuldade alguma em cursar o renomado Conservatório, visto ter também grande amor pela arte que Beethoven consagrou.

Dessa divina arte é conhecedora profunda, porém, considera ainda insuficiente o grau de seu conhecimento, razão pela qual continuará estudando-a mais a fundo; suas interpretações são sublimes, como já tivemos ocasião de apreciar em seus frequentes concertos.

Acompanham-na ao Rio, em gozo de férias, aliás, bem merecidas, sua irmã Neusa e sua amiguinha inseparável Dilza Dutra, também muito conhecidas em nossos meios culturais e artísticos.

Às distintas viajantes, o pessoal de NOSSA FOLHA formula votos de boa viagem e de breve, muito breve regresso.

E a vós, pais edificadores da humanidade, alicerces seguros da formação do Brasil de amanhã e baluartes seguros do preparo de homens de fé e caráter, aqui deixo o meu sincero e respeitoso cumprimento de despedida.

Quanto ao Grêmio, ao "meu Grêmio" — este mesmo a que tive a divina honra de dirigir, também deixo as minhas últimas palavras.

Sei que deixo aqui o que de mais precioso pude encontrar dentro da nossa escola.

Deixo pois, a ti também, "Grêmio Cultural Cid Rocha Amaral", a minha despedida e o meu chamamento para os que o teu nome, tentam elevar a cultura da nossa gente, jamais esmoreçam em suas batalhas e que sejam eles capazes de te transformar num foco vivo da crescente grandeza da nossa querida Pátria.

Colegas, mestres extremecidos, Grêmio e Escola, enfim, tudo o que posso deixar desta minha vida escolar, aqui deixo na minha saudosa despedida a palavra mais dolorida deste momento: Adeus... Adeus!

\* Do Sr. Artur Müller, de Blumenau, recebemos a seguinte carta:

"Blumenau, 7-10-47. — Prezados Senhores Redatores do órgão do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral". — Saudações. — Tenho a grata satisfação de comunicar a essa redação o recebimento do n. 7 da nobre e conceituada folha, órgão do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral", que gentilmente me ofertaram e, também pela honra que me foi distinguida, no artigo sobre a Empresa Gráfica Catarinense, para mim foi uma satisfação em dar uma explicação sobre o ramo litográfico aos distintos estudantes da Escola Industrial de Florianópolis e sempre estou à disposição dos prezados colegas querendo saber algo sobre o ramo desta Empresa e aqui fica o meu muito cordial obrigado. Atenciosamente"



## As Secções da Escola

### SECÇÃO DE MARCENARIA

Quem em Florianópolis, não conhece os trabalhos incomparáveis desta Secção modelo? A maioria dos Quadros de Formatura, são feitos aqui na Escola; podemos dizer, os mais importantes e mais apresentáveis.

Os trabalhos em madeira para a Escola: Móveis, Quadros de Formatura, Trabalhos de Entalhação, Tornearia, Estofaria, etc., são feitos por esta caprichosa oficina. Todos que visitam este estabelecimento de ensino ficam estupefatos com a apresentação brilhante dos trabalhos da referida Secção. Afirmam os entendidos, que todas as demais oficinas em trabalhos de madeira em nosso Estado, estão aquém das possibilidades da nossa; e disso já tivemos provas, pois têm vindo serviços de centros importantes, sem apresentação técnica.

Quando aqui foi o ponto escolhido para os candidatos a professores, na mesma Arte, para o SENAI, vimos a distância que nos separava e um ex-aluno da Escola, os deixou sem nenhuma esperança.

Possuindo os mais destacados elementos no difícil trabalho.

Os ex-alunos com experiência e prática invejável; e os que fora trabalhavam, onde foram visados como os melhores, agora com noções técnicas, são eficientes ensinadores. São estes os componentes.

### CHEFE DE CURSO

O dirigente desta Secção é o ex-aluno Idalino Rosendo dos Santos, que, justiceiro, orientador eficiente, compenetrado nos seus deveres, amigo dos amigos, estimado por alunos e professores, são qualidades indiscutíveis, que o torna insubstituível.

Dotado de conhecimentos técnicos invejáveis para lecionar, palestras agradáveis e com base, o que fazem alunos e professores sempre atentos escutarem suas explicações. Quando houve necessidade de novos professores para a Escola, foi um dos primeiros a ser lembrado pelo Diretor, que a feliz escolha, todos o aplaudiram.

### ACABAMENTO DE MÓVEIS

O final do serviço, onde é dada orientação necessária, o que não fosse feito por um conhecedor, poderia acabar sem apresentação, até mesmo inutilizado, encontram no Sr. Antônio Prazeres, um notável embelezador.

Com diploma da Escola, conhecimento técnico, e lógico; dá instrução aos alunos com muita facilidade, uma vez que se dedica com carinho.

Inteligente, querido por todos alunos e colegas é o incansável

professor, elemento indispensável a esta Secção.

### ENTALHAÇÃO E ESCULTURA

Depois de trabalhar em São Paulo após o curso da Escola, onde o acharam um prodígio, na difícil arte, o Sr. Jutair Beiro foi uma das importantes e recentes escolhas e que ora exerce com simpatia o cargo de professor desta Secção.

Com suficientes conhecimentos técnicos e práticos, leciona com perfeição; já era de se esperar, pois quando aluno, sempre foi aplicado e de fácil compreensão. Agora, como professor um notável ensinador, querido por alunos e colegas.

### TORNEARIA

O agradável torneador Sr. Alcides José de Moraes, professor desta dependência, é de atitudes apreciáveis, explicações agradáveis, exemplar cavalheiro, professor bondoso e justo. Seus serviços são simplesmente notáveis; os alunos têm no Sr. Alcides a base para aprender, e os colegas um amigo a quem recorrem para trocar idéias e palestras proveitosas por parte do referido mestre.

### MANEJO DE MAQUINAS

Agostinho da Silva é um professor que merece francos elogios, devido a sua habilidade e aptidão com que desempenha no ensino dos alunos, destacando-se ainda por parte que toma na confecção dos serviços constantes na Secção. Em toda a parte em que seja necessário, está sempre pronto a resolver os problemas, tanto como ensinar os alunos.

Dotes bons de professor, agindo com noção o que faz com que todos o admiram.

### ESTOFADOR

Se fôssemos em Palhoça não era preciso falar do Sr. José Afonso Harger, no entanto é preciso que fiquem conhecendo o que é um verdadeiro mestre na difícil arte. Fecha o quadro de professores da Secção de Marcenaria, com perfeição. Na Escola, todos o conhecem e o tratam com respeito e carinho pois assim o são recebidos por ele. Os alunos, aprendem com admirável facilidade... também, explicações assim! Amigo sincero e trabalhador.

### ARTIFICE

Colaborador eficaz em todos serviços da Secção, o Sr. João Cardoso Gonçalves é sem dúvida alguma o artífice que a Secção de Móveis necessitava, pois seus serviços são ótimos. Cumpridor de seus deveres.

### SERVENTE

É o Sr. Vidal Carlos da Costa quem cuida da limpeza da oficina e das máquinas, e o que faz com a necessária presteza.

Ainda conta a Secção com um tarefeiro, que já tem agrado.

## A Formação do Caráter

A educação moral, cívica e religiosa quando agem reunidas, força o homem a proceder corretamente, tornando-o possuidor de todas as virtudes, diz-se que seu caráter é bem formado.

Não se trata de charada nem de contos imaginários, mas, um homem, que não possua sua fé, é incontestavelmente, um sêr, que procura agir livre de todos os preceitos da caridade e do reconhecimento aos seus semelhantes, é afinal sêr de caráter nulo.

Sim, porque, para o caráter de um indivíduo estar em condições de ser por todos elogiado, é necessário que cumpra os seus deveres para com Deus, com a Pátria, com os seus semelhantes e consigo mesmo.

Ao construirmos um maquinário, se deixarmos de lado um simples parafuso, por certo, a máquina não funcionará correta e o caráter de todo racional, é, realmente, um maquinário que devido à falta de um destes parafusos, torna-se complicadíssimo para muitos.

Todo aquele que dirige os seus atos, que corrige seus defeitos; empreende suas tarefas sempre convictos nas palavras do Todo Poderoso; analisa seus movimentos e não é prejudicial ao próximo, tem sua montagem na educação individual infalível, enfim, tem um belo caráter.

Donde poderemos nós, adquirir todos esses dotes qualificativos de bom senso?

Desde os primeiros dias de nossa existência, nossos pais com todo o carinho vão nos dando educação até que surja a idade dos bancos de escola.

Começa então aí a segunda fase da nossa formação, onde esses incansáveis mestres que, auxiliados pela fé das crianças, que se colocam a sua frente, tudo fazem para daí saírem com uma lucidez no cérebro e um grau de raciocínio bem elevado.

Acha-se agora colocado na última fase de formação de seu caráter. Jovem, possuidor de um raciocínio completo, começa a criança então a perceber seus erros e vícios e a sacrificar-se para corrigi-los. Ó! quão grande não estaria nossa Pátria, se todos aqueles ao terminarem suas labutas estudantis, tivessem este pensamento. Muitos porém se tornam rebeldes e revoltados quando acusamos os seus erros sendo incapazes de dominá-los nas ocasiões propícias.

Voltam-se então para os seus prazeres: O jogo, a bebida, a falta contra a castidade, enfim até o crime, tudo assinalado por um caráter de tão má formação que até na existência de um Sêr Supremo, são incrédulos.

Barbares e más Barbares e o Brasil sofre pela crise de caráter do seu povo. A mocidade vê-se perturbada até que tomba vencida em frente aos carcomidos pelo erro.

Como não seria feliz o Brasil, repito, se o seu povo procurasse

## MORAL

Moral é o que nos ensina a praticar as boas ou más ações. O ideal de todo homem é ser feliz, mas isso somente ele consegue relacionando os seus atos pela ordem da moral. O indivíduo que se dirige bem, merece estima e respeito, e o que procede mal é desrespeitado. A moral cívica constitui um dos mais importantes elementos de grandeza de um povo; sem este fim nenhuma nação se torna poderosa nem se mantém respeitada pelas outras.

O caráter forma-se e aperfeiçoa-se à medida que a pessoa se desenvolve, onde vem dependendo dos pais e mestres, cabe pois a eles esta importante missão. Não temos a obrigação de sermos ricos e sábios mas todos nós temos a obrigação de aperfeiçoar o caráter, pois não é somente um dever individual, mas também social.

O homem que não é sincero, mente duplamente por que mente a si e aos outros. Ao passo que o sincero manifesta claramente suas opiniões e revela francamente seus sentidos.

Nunca devemos agir em desacordo com que pensamos, fingindo qualidades que não possuímos, cometemos pois uma hipocrisia, sendo este o maior defeito da moral.

Constitue também na moral o trabalho, que dignifica a pessoa, distraíndo-lhe o espírito, evitando que este dissipe o tempo em vícios que lhe degradam o caráter, e mesmo para o rico que um dia ou outro empobrece, corre o risco de cair na indigência.

Devemos pois nos acostumar desde a nossa mocidade a trabalhar, ganhando o nosso dinheiro honestamente, ser econômico para que na velhice não sofremos privações.

**Nery De Roch**, 3.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

### O QUE DIZEM OS ASTROS

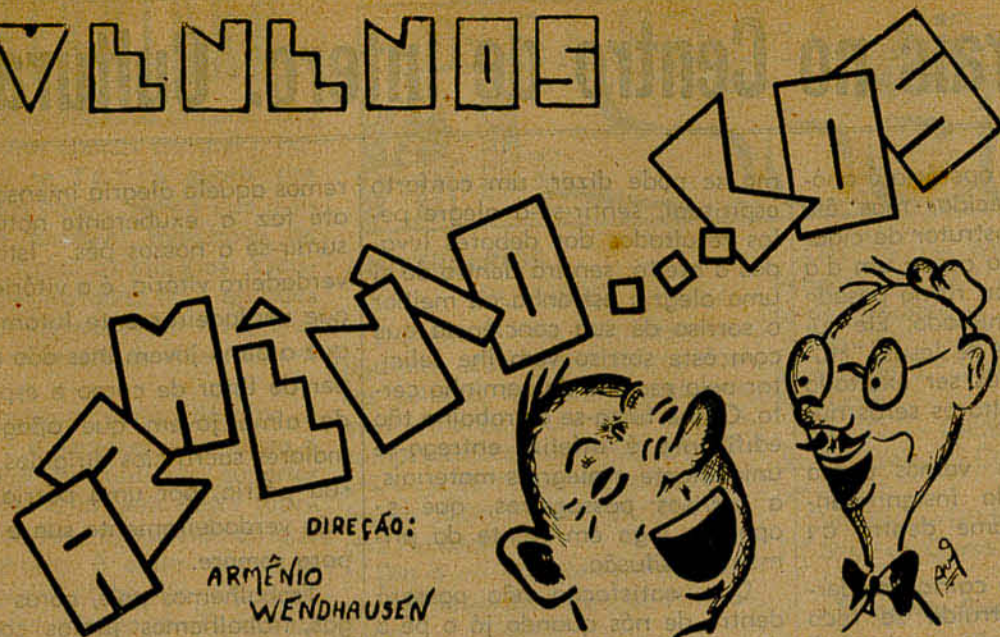
O sol descreve sua órbita em 250 milhões de anos. O acidente, graças ao qual se formam os planetas e seus sistemas, só teriam a possibilidade de sistemas solares entre 100 mil anos, de produzir. Mas o número de sistemas solares que se tem constituído já na zona conhecida do universo é de uma dezena de bilhões. Logo, podem existir no Universo outros planetas onde vivam seres tão evoluídos se não mais evoluídos que nós outros da terra se bem que algum cometa tenha dado conta de algum desses planetas, ou que não parece provável, pois aparentemente não há acidentes nas vias estelares. Assim, por exemplo, desde há 43 séculos se tem registrado o aparecimento de 1470 cometas, o que não impede que a terra continue a existir.

imitar a um Benjamin Franklin ou a um grande Rui Barbosa.

**Nereu do Vale Pereira**, 2.ª Série Mestría do Curso de Mecânica de Máquinas.



# VULGOS



DIREÇÃO:  
ARMÊNIO  
WENDHAUSEN

— Hoje vi uma cara muito feia. Horrível. Sabe onde?

— Sim. No espelho.

\* \*

— Papai, que é um califa?

— Então não sabes? É um sujeito que nasce na Califórnia.

\* \*

— Mas papai, esta música que toco não lhe faz pensar em nada?

— Sim. Nos vizinhos. Coitados!

\* \*

— É difícil pintar um quadro?

— Nem tanto. O difícil é vendê-lo.

\* \*

— Você acha que Paulo me amará mais quando estivermos casados?

— Acho que sim. Ele gosta tanto de mulheres casadas!

\* \*

— Desde que me casei, meu marido não saiu da linha!

— Ele te é fiel?

— Não. É maquinista da Central do Brasil.

pois é recente o trabalho na Escola do Sr. Orlando Oliveira.

São os seguintes os alunos:

## 4.ª SÉRIE

Nicolau Eloi dos Santos  
Saturnino Eduardo Cardoso

## 3.ª SÉRIE

Flávio Lopes da Costa e Osmar Manoel Coelho.

## 2.ª SÉRIE

Airton Gonçalves, Carlos Alves, Carlos Nolasco, Francisco Farias, Inácio Queiroz, José Eduardo Cardoso, Jubal Guimarães, Raul Leite e Raulino Silveira.

## 1.ª SÉRIE

Aguinaldo Gutierrez, Alcino Pereira, Almirê Chagas, Carlos Fialho, Dário Fernandes, José Modereno, Milton Pereira, Onics Marques, Osni Costa, Procópio Martins, Tranquilo Zomer, Valtér Gerlach, Moacir Zaché, Décio Francisco Freitas, Antônio Jaci Meneguel, Darcí de Souza e Leonete Silva.

— Amigo. Eu vou bancar a "besta". Vou te vender este cavalo.

— Tu achas que sou "burro"?

\* \*

— Quando eu era moço, um médico aconselhou-me a deixar a bebida. Caso contrário ficaria meio idiota!

— E porque não lhe seguiste o conselho?

\* \*

— Alguma vez você teve vontade de trabalhar?

— Sim. Mas sei me dominar!

\* \*

— Visto que hoje o senhor vai ser enforcado, pode fumar!

— Não, obrigado. Teria irritações na garganta!

\* \*

— Um semvergonha passou-me ontem uma nota de 100 cruzeiros falsa!

— Deixe-me vê-la!

— Não posso, comprei hoje esta gravata com ela!

\* \*

— Veja só, amigo, que moça feia passa ali. Com ela sentada a meu lado, num cinema, eu não faria nada!

— Seu semvergonha! Aquela moça é minha irmã.

— Bem. Neste caso eu... eu... faria!

\* \*

— Essa é a tua mulher?

— Era, até que encontrou um outro idiota mais rico que eu!

\* \*

— Para mim aquele médico não vale nada.

— Porque?

— Por que salvou a vida de minha sogra três vezes.

\* \*

— Como vai a Norma de amores?

— Hesita entre um banqueiro e um médico!

— Coitada... entre a bolsa e a vida...

E êle chegou a uma senhora, na reunião social e disse:

— Mas então não se lembra de mim? Pois eu sou o Dr. Coelho que teve o prazer de deixá-la viúva o ano passado!

— Empresta-me 100 "marcos"?

— Não!

— Eu estava brincando, rapaz!

— É. Mas eu não estava.

\* \*

O freguez — Vim devolver este revólver que comprei ontem nesta casa.

O caixeiro — Porque! A arma não funciona direito?

O freguez — Sim. Mas eu já fiz as pazes com minha esposa...

—()

## Conversas...

### Entre bebados

— Tu não serias capaz de subir pelo raio de luz desta lanterna até o fim. Serias?

— Tu estás maluco homem! E se tu a apagares antes que eu desça?

### No Tribunal

— Doutor, porque meu marido requereu ação de divórcio?

— Por que desagrada-lhe o seu caráter, minha senhora!

— Mas eu me dou com todos...

— Por isso mesmo!

### No Restaurante

Freguez — Que significa aquele quadro na parede representando um homem comendo um bonito "bife à pé"?

Garçon — É uma idéia do patrão para que os freguezes matem as saudades...

### No I. A. P. I.

A viúva — Francamente. Para receber uma "nicharia" desta não vale a pena ficar viúva!

### Declaração

— Êle — Teus desejos serão ordens.

— Ela — Juras?

— Êle — Juro!

— Ela — Então, dá o fora!

\* \*

O marido — Você foi vista em lugar suspeito com um homem estranho. Exijo uma explicação e que me diga o nome...

A esposa — Do homem ou do lugar?

\* \*

— Não me parece conhecê-lo, senhor, mas... temos algo em comum.

— Sim, seu semvergonha. Minha mulher!

\* \*

— Papai, o Zezinho disse que eu era parecido com o senhor!

— E daí, menino?

— Quebrei a cara dele!

\* \*

— Que é feito daquela secretária que trabalhava aqui?

— Fugiu com todo o dinheiro do patrão.

— E o patrão o que fez?

— Fugiu com ela!

## COMUNHÃO NO GRUPO ARQUIDIOCESANO S. JOSÉ

No dia 26, domingo, realizou-se na Igreja de Santo Antônio, a comunhão geral dos alunos do Grupo Escolar Arquidiocesano S. José.

Sábado, devido uma torrencial chuva em nossa capital, todos pensavam que por esse motivo fosse adiada esta solenidade. Mas aconteceu o inesperado, dia 26 domingo, amanheceu um dia bonito, o sol já havia saído, parecia até um milagre feito pelo Divino Mestre, para que todos pudessem assistir este grande dia, para nós católicos, o dia em que vamos receber Jesús na hóstia.

Todos os alunos do Grupo S. José foram pela primeira vez fazer sua comunhão, todos iam contentes por saber que tirariam esta mancha negra que existia em nossas almas.

Assim termino esta notícia dando minhas felicitações a todos que fizeram sua primeira comunhão, agradecendo ainda ao Padre Modesto e às professoras pelo benefício que fizeram à mocidade da terra de Anita Garibaldi.

Agrícola Bruno, 4.ª Série do Curso de Artes Gráficas

—()

No regime democrático em que estamos vivendo, não há distinção entre povo e governo. Ensine o seu filho a ler e escrever e êle participará amanhã, em dias melhores, do destino nacional.



# As Assembléias Gerais no Centro de Interc. Cultural

O Centro de Intercâmbio Cultural vem realizando reuniões, com a presença de todo e qualquer sócio interessado, nas quais dois Grêmios, seus componentes, apresentam números artísticos e literários.

Da última sessão, pudemos extrair o discurso proferido pelo presidente do G.C.C.R.A., jovem Nereu do Vale Pereira, que damos a seguir:

"Caros colegas:

Ao ser escolhido para apresentar um número literário resolvi fugir um pouco das notas biográficas e enbrenhar-me noutra caminho, caminho que me parece mais cheio de fatos simbólicos.

Apesar do meu pouco entusiasmo e de fraca fibra resolvi contudo procurar ainda que enfadonho, dirigir-vos algumas palavras de estímulo, palavras que saem de um coração que ainda por pouco que lute já se acha alegre e sorridente pelos louros de pequenas vitórias.

Não quero fazer subterfúgos nem também alusões a nomes porque todos os que compõem o núcleo vivo do Centro de Intercâmbio Cultural já sabem como grandes são os sacrifícios feitos para se ter algo de produtivo isto já por não contar com a boa vontade de todos, com o apoio firme de quantos comparecem às reuniões do CIC.

Estas reuniões, caros colegas, não são passatempo, não são folguedos, são sim momentos em que devemos dedicar todos os nossos conhecimentos, todos os nossos esforços para haver progresso cultural, pois o CIC como o seu nome já exprime, não é sociedade recreativa e sim uma associação que luta por um Brasil maior, por um Brasil de brasileiros cultos e sabedores das necessidades em que se envolve a humanidade.

O homem é um maquinário complicado que necessita constantemente de ajuste e regulação em seus parafusos.

Essas reuniões são niveladoras do nosso caráter. É aqui que temos o início de nossa vida dentro da sociedade, que moldamos a nossa cultura dando ao nosso espírito coragem para lutas vindouras, que nos prepara para grandes vitórias mas que, também, atribui-nos os dotes de sentir pacificamente o peso astronômico de uma terrível derrota.

A vida de estudante é cheia de sorrisos (quem não sentirá saudades destes ditos tempos). No entanto estes sorrisos, maiores ainda nos chegarão às faces, se durante esta época bendita de nossa existência, tivermos trabalhado com todo afã em uma sociedade que era nossa, formada pela nossa inteligência e esta sociedade já pelos seus feitos, pelas suas edificações nos bancos escolares tenha cruzado a meta cortando os céus guardado pelo cruzeiro.

O trabalho do operário é anônimo, é desconhecido, mas é ele o produtor, o construtor de cidades e nações, não ousou um dar a largar mão de seu ritmo pesado por sentir-se humilhado. Ele conhece as palavras de Jesus: "Humilha-te se queres ser exaltado porque se te exaltares serás humilhado".

Por isso não vamos agora queixarmo-nos da insignificância do nosso nome dentro a massa humana.

A humanidade cairia em derrocada, seria destruída se todo ser humano tentasse se elevar a um lugar que não lhe fosse acessível.

Vamos a luta, colegas, o Brasil está esperando a nossa cooperação está esperando o nosso estudo, a nossa cultura e não é com a frequência aos cinemas, cafés, salões de jogos e muitas outras coisas banais que iremos encontrar isto o que a nossa Pátria exige de nós.

As reuniões do Centro de Intercâmbio Cultural não encontram dispensa numa sessão de cinema, numa peça teatral. Quem a ela comparece terá, co-

mo se pode dizer, um conforto espiritual, sentir-se-á alegre pelos resultados dos debates levados a efeito, sentirá dentro de si uma alegria estranha ou melhor o sorriso de sua consciência que com este sorriso vem lhe felicitar pela escolha do caminho certo. O que furta-se a trabalho tão edificante é infeliz, entrega-se unicamente a alegrias materiais, a sorrisos passageiros, que se apagam logo em frente da primeira desilusão.

Que satisfação não passará dentro de nós quando já o pê dos anos tenha curvado a nossa frente e, então, já talvez cercados daqueles que ficaram para assinalar a nossa passagem na terra, os nossos descendentes, irmos mostrar a eles ainda que anonimamente o que conseguimos edificar com pequena parcela, o progresso de nosso rincão, a grandeza de nossa Pátria, o conforto da humanidade.

Os sacrifícios por que temos que passar nos nossos trabalhos serão pesados mas então passada a refrega e a efetivação da nossa vitória não caberemos mais dentro de nós, não suporte-

remos aquela alegria imensa que até faz a exuberante natureza sumir-se a nossos pés. Isto é a verdadeira vitória, é a vitória dos que verdadeiramente lutam, dos que a alma jovem lhes dão o poder de lutar de corpo e espírito da alma jovem que apaga os maiores sacrifícios dirigidos pela sua pátria, por uma pátria que seja verdadeiramente sua e livre para sempre.

Trabalhem pois, caros colegas, trabalhem juntos com o Centro de Intercâmbio Cultural, com todo o nosso carinho, sem evidenciar sacrifícios por maiores que sejam, porque assim, estaremos trabalhando para o conforto de nossos filhos, nossos netos, pela felicidade desta terra bendita que nos viu nascer, que encerra em si tudo o que nos liga ao passado, que encerra os homens heroicos dos tempos idos, que haverá de ser o nosso berço eterno sobre o qual tremula o pendão auri-verde, que é abençoado com a cruz de Cristo e que está batisada pelo nome sacrossanto de Brasil.

## "O elemento que estava faltando"

Rubens Falcão

A Campanha de Educação de Adultos veio demonstrar quanto é sensível o espírito brasileiro sempre que se trata de socorrer os nossos patrícios menos afortunados. Há entre as pessoas bem formadas uma compreensão larga e generosa de que é necessário fazer alguma coisa nesse terreno ainda pouco explorado da "recuperação" do homem analfabeto, que existe no campo como na cidade.

Lançada em janeiro do corrente ano, a idéia, que não deixava de ser audaciosa, venceu esplendidamente, proporcionando majestoso espetáculo a que hoje estamos assistindo. É provável, assim, que, dentro de dez anos, o Brasil tenha podido libertar-se da maior de todas as suas infelicidades o analfabetismo. Esse analfabetismo nunca recebeu um ataque "frontal". Desde que começamos a ter consciência da nossa vida como nação, ele cresceu no organismo indígena de tal forma que parecia impossível eliminá-lo. Algumas tentativas foram ensaiadas, aqui e ali, com o intuito de combatê-lo; mas eram tentativas isoladas, destinadas a desastre certo pela falta de unidade e de comando em seus objetivos supremos. Cada um queria fazer obra sua, pessoal, e isto era impraticável ante a vastidão do nosso território. O resultado foi o que se viu — boas intenções serem destruídas no nascedouro. A palavra de ordem havia de necessariamente partir do governo. O governo é que seria, no caso,

o elemento que estava faltando e que, por seus órgãos componentes, traçaria os rumos à Campanha. Foi o que compreendeu, em momento assás oportuno, o Ministério da Educação e Saúde.

Rompendo com uma tradição de conformismo indesculpável, para a qual não havia como cruzar os braços frente à realidade brasileira no setor da alfabetização das massas e substituindo velhas peças da emperrada máquina burocrática, o Ministro Clemente Mariani veio prestar ao país o mais assinalado dos serviços que se poderia exigir a um político educado na escola da Democracia.

Empenhando o prestígio de seu nome nesse movimento, nem por isso teria S. Excia. deixado de refletir na responsabilidade que iria tomar perante a nação. Era preciso muito desprendimento para enfrentar o espírito de rotina e malquerença de que estava empregnado o endurecido aparelho pedagógico. O analfabetismo era uma desgraça irremediável. Já nos havíamos habituado à desprimorosa situação que nos colocava entre os povos menos cultos do mundo. Estávamos, sem que talvez nos apercebessemos, cavando a sepultura onde, mais cedo ou mais tarde, veríamos baixar o corpo inanimado da pátria. O Brasil encontrava-se nas condições desses organismos aos quais a simples panacéia já de nada adiantava: convinha submetê-lo a um tratamento que, contrariando a terapêutica geralmente empregada,

## O ÚLTIMO ESPORTE AQUÁTICO

\* O **superboard** aquático, uma variação do familiar "water polo", porém com agregação de flutuadores que ajudam os jogadores a recorrer de um lado a outro da piscina. O novo jogo é tão violento que foi limitado a dois períodos cada um. A 5 jogadores e 5 flutuadores para cada equipe e objeto do jogo é arrojado e meter a bola por uma rede sujeita a um outro flutuador. Para iniciar o jogo cada quadro se alinha na extremidade da piscina que lhe corresponde e agora é arrojada ao centro. Todos correm em seu afã de tomar a bola e na movimentação os jogadores são arrojados e seus flutuadores saltam e mergulham ao encontro da bola. São proibidos o nadar, o caminhar sobre o fundo da piscina a menos que um jogador haja sido apiado e queira incorporar-se novamente ao seu procurador.

da, viesse a atuar de maneira mais pronta e enérgica. Poderá parecer que exageramos. Quem quer, porém, que considere que 55 % da população brasileira acima de 18 anos são analfabetos, concluirá imediatamente pela gravidade do sintoma, cuja etiologia é, sem dúvida, esta Campanha desencadeada na hora decisiva do recrudescimento do mal.

Tenhamos confiança na ciência dos que procuram salvar o grande enfermo. A sua vida é a nossa vida. É a vida dos que virão depois de nós e perguntarão o que fizemos para preservar o Brasil.



## LITERATURA

Desde os remotos tempos, isto é, daquelas épocas em que o paganismo se fazia sentir nos meios dos povos, vemos que a literatura também marchava ao lado de todas as ciências. Escritores, considerados hoje grandes filósofos, procuraram na literatura o seu modo de viver, o consolo.

Começavam esses filósofos a pensar e a escrever algo sobre a existência de um ser superior que desse a origem deste mundo, desta obra arquitetônica que é o universo. E assim temos as formidáveis obras de Sócrates, Aristóteles, Platão, S. Tomaz de Aquino, este já na idade média.

E com esta tentativa de descobrir quem ou qual foi a origem do mundo, datamos as primeiras obras literárias.

Atraves dos tempos, vemos a literatura a desenvolver-se espantosamente, na França, na Inglaterra, na Espanha, em Portugal e também nas Américas, inclusive o nosso querido Brasil.

No século XVI, surgiu ao mundo o grande poeta chamado "Camões" Luiz Vaz de Camões é o mais ilustre dos poetas portugueses. A vida deste grande homem foi um tecido de aventuras e de adversidades. Naquela época Camões fazia parte da Corte de D. João III, e quando houve a tomada de Ceuta, Camões perdeu uma vista, a direita.

Passados tres anos voltou novamente a Portugal, onde foi preso por ter feito duelos e ferido um servidor do Paço.

Durante sua prisão Camões dedicou-se a compor a grande obra "Lusíadas", findada na cidade de Goa onde novamente fôra preso.

Camões é por si só uma literatura inteira, escreveu Schlegel.

A literatura portuguesa gira em volta de seu nome.

Também o nosso querido Brasil, teve sua literatura, a raça de brasileiros é a formação de tres raças distintas: a portuguesa, a indiana e a negra.

Na nossa literatura, a brasileira, o termo "formação" não quer dizer o mesmo que nas demais literaturas. A formação é mais o pensamento, do característico peculiar que temos nós os brasileiros em exprimir os seus próprios pensamentos, em forma de arte e estilo.

Dois séculos foi preciso para que este característico se concentrasse de modo a tornar-se nacional.

Começando a apresentar alguns dos grandes poetas, os primeiros que o nosso querido Brasil possui, distingue-se o P. José de Anchieta, se não foi propriamente escritor, tinha entretanto, as boas qualidades que não lhe faltava, para vir a sê-lo. Sua imaginação era viva e colorida. Porém, era poeta religioso simples e natural.

Não será esquecido este poeta aos que estudam a literatura.



## ANIVERSÁRIOS :

## OUTUBRO

Durante o mês em curso festejaram seus natalícios os nossos colegas a quem saudamos efusivamente, juntando aos cumprimentos de NOSSA FOLHA os de todos os componentes do Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral".

Dia 4 — Valmor A. Prazeres, da 1.ª Série do Curso de Alfaiataria.

Dia 9 — Adílio Camilo Leite, da 1.ª Série da Secção de Carpintaria.

Dia 14 — Vander Vicente Gomes, da 2.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

Dia 15 — Valmor Dilson de Moraes, do Curso de Carpintaria, 1.ª Série.

Dia 16 — Aloncio Pedro P. Machado, da 2.ª Série do Curso de Serralheria.

Dia 16 — Aroldo Calixto Zunino, da 2.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

Outros como Bento Teixeira Pinto, que depois de Anchieta é o mais antigo poeta do Brasil.

Gregório de Matos Guerra, foi também grande poeta, porém este era satírico, que lembramos a sua obra "Marinícolas".

Foi assim se criando a literatura no Brasil, muitos mais poetas notáveis surgiram, após esses.

Porém, chegou também a ocasião de Rui Barbosa nascido em São Salvador na Baía, concluindo seu curso preparatório em 1864.

Estando apenas com a idade de 15 anos, isso no ano de 1870, cursou a Faculdade de Direito, onde depois foi ser deputado a várias legislaturas da monarquia. Foi também presidente da Academia Brasileira e era dentro e fora do país uma das mais pujantes mentalidades.

Este porém era, político, literato e outros mais ramos. Mas acima de tudo, orador, seu gosto em literatura era romântico.

Rui Barbosa foi sempre defensor da língua, pensador profundo. Representou certa vez o Brasil na conferência de Haya, em 1907.

O nosso querido Brasil sempre se lembra deste seu filho.

E assim deu mais um grande passo a literatura brasileira com este grande brasileiro. Mas a literatura brasileira não foi só até a mente de Rui Barbosa, e sim surgiram outros, como Machado de Assis, Olavo Bilac, Coelho Neto e muitos outros que deram a sua vida dedicando-se à literatura.

A literatura é tida como a alma de uma nação.

Ademar Gevaerd, 3.ª Série do Curso de Mecânica de Máquinas.

Dia 16 — Manoel Furtado Ferreira, da 2.ª Série do Curso de Fundição.

Dia 21 — Rubens Olímpio Vieira, da 3.ª Série do Curso de Fundição.

Dia 22 — Décio F. de Freitas, da 1.ª Série do Curso de Marcenaria.

Dia 25 — Gilda S. Penha, da 1.ª Série do Curso de Serralheria.

## Edmundo Bruno Paegle

A data de 17 de Outubro foi de festiva alegria para esta folha, para o Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral" e para os elementos que compõem a Secção de Mecânica de Máquinas, pois assinalou a passagem de mais um aniversário do estimado Professor Edmundo Bruno Paegle, responsável pelo ensino de Ensaios Físicos de Metais.

NOSSA FOLHA se associa prazerosamente a todas as manifestações de simpatias tributadas ao Professor Paegle nesta data, juntando nestas linhas os votos que faz por uma vida longa e cheia de bons serviços em prol da mocidade brasileira.

## NASCIMENTO :

Trazendo mais uma esperança ao lar do nosso prezado amigo Sr. Agnelo de Freitas Varão, mais um rebento veio enriquecê-lo, enchendo os corações de seus pais de dupla alegria, pois chega numa época assás grandiosa para seu progenitor, que se prepara para a conquista de uma cadeira na futura Assembléia Municipal e estamos certos a conseguirá pelos seus dotes de civismo, de sinceridade e de elevação moral.

Que este garoto seja sua estrela, são os votos de NOSSA FOLHA.

## FALECIMENTO :

Em dias deste mês entregou a alma ao Criador o Sr. Euclides Schmidt, professor aposentado da Escola Industrial. Como um dos trabalhadores da primeira hora, foi o Mestre Schmidt um dos orientadores do ensino gráfico em Santa Catarina e muitos são os profissionais hoje que lhe devem as luzes do saber que beberam sob as inspiradas lições transmitidas por esse homem que sempre soube se conduzir com altiva serenidade e elevada força moral.

NOSSA FOLHA associando-se aos pezames de sua ilustre família, envia por este meio seus sentimentos.

O Voluntário da "Campanha de Educação de Adultos" deve aconselhar os analfabetos que conhece, ou venha a conhecer, a que se matriculem nas aulas que as dez mil classes fundadas em todo o país estão dando.

## As Artes Industriais em Troia

A Cerâmica pelo contrário alcançou um progresso extraordinário. Podemos seguir, pelo descobrimento feito nas escavações, todos os espaços da evolução da cerâmica. Ao princípio as vasilhas, sempre de uma só cor eram confeccionadas a mão, cosidas a fogo descoberto e polida na sua face exterior por meio de frotamento com pedra. Depois se usou o torno e forno. O torno não era como o de hoje, cujo impulso procede de uma peça movida com o pé, sinão que constava de uma única peça que movida a mão, distribuía o movimento circular. Também então se polia a parte exterior das vasilhas antes de introduzi-las no forno, e se coloria de diferentes tons: Vermelho, gris, preto, amarelo tostado, tons que resultavam em parte da aplicação de agir as coloridas finamente tamisadas e diluídas, e em partes da ação especial do fogo. Entre as variedades de formas sobressai especialmente tres: Uma coppa profunda com duas asas que corresponde ao Depas Amphiky-pelon de Homero, um cântaro barrigudo com duas asas levantadas que, na maior parte dos casos não se unem ao colo, sendo uma espécie de âmfora com coberta e finalmente, certas vasilhas que copiam o corpo humano nas quais a tampa representa a cabeça, olhos, nariz e boca, e o recipiente, o corpo, pulmões, chamam-se urnas antropomorfas. Quanto mais avançamos na ordem do tempo, tanto mais desaparece a figura humana das vasilhas, adquirindo finalmente a pureza de forma própria da cerâmica. Os cântaros e outros muitos recipientes de argila apresentam característicos ornatos imitados dos colares dos troianos formados de cadeiras que rodeando o pescoço penduravam sobre o peito. Esta analogia com o ornato de pendentes desapareceu pouco a pouco introduzindo-se, em virtude disto, a divisão da superfície externa dos vasos em campos ornamentais. A antiga cerâmica troiana alcança seu florescimento na sexta cidade. A argila é quasi sempre de cor gris e o Depas e as urnas antropomorfas são cada vez mais frequentes. Em troca apareceram outras formas alcançando numerosas interpretações. Porém sempre apresentou uma só cor e carece de decoração pitórica. O ornato se obtém por relevo, conseguindo agora em linhas onduladas, as quais se produzem pela aplicação de um instrumento em forma de pente, sobre a vasilha.

## RESPONDA ESSA

Quem considerou o sol centro do Universo ?

A quem devemos a lei da Gravitacão ?

A quem devemos o invento do microscópio manejavel ?

A teoria do mar nebuloso de que se originou o sistema planetario. Quem formou ?

Quais os sábios que dizem que o homem é descendente do macaco ?



## Coluna Esperantista

A redação de NOSSA FOLHA pede desculpas aos leitores desta secção, pois não foi publicada no número passado a continuação prometida da coluna de Esperanto.

O Sr. professor Giovanni Faraco, nosso colaborador assíduo, achou-se impossibilitado de nos remeter os originais, por se achar em São Paulo, onde foi assistir o "XI Congresso Brasileiro de Esperanto".

Não nos é ainda possível, pois a falta de espaço ainda é um grande problema, publicar a continuação dos trechos de Esperanto, escritos pelo professor Faraco.

Tomará seu lugar, neste número, uma pequena reportagem.

### ECOS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

Por Giovanni Faraco

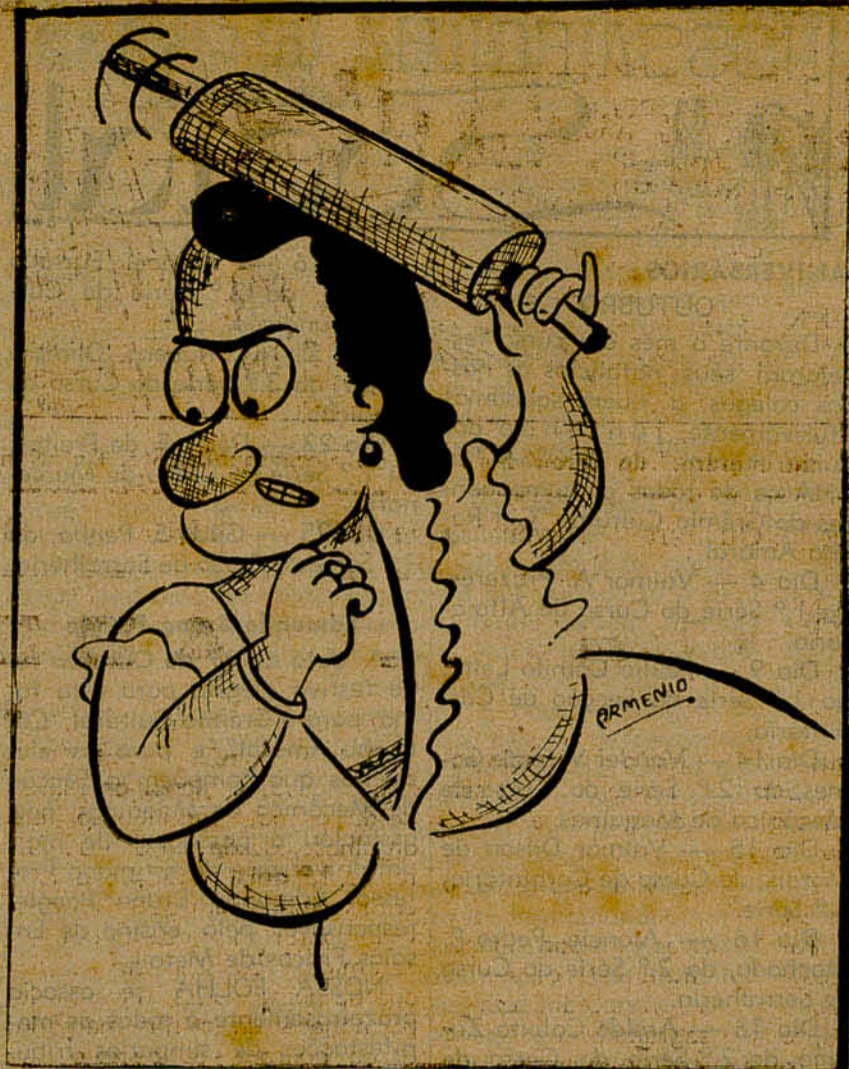
Santa Catarina esteve presente no XI Congresso de Esperanto, realizado em Setembro findo em São Paulo. Compareceram delegações de 14 Estados, inclusive representantes de 12 governadores, de 36 clubes esperantistas e um grande número de membros da Estrela Verde. A delegação catarinense esteve a cargo dos Srs. Prof. Giovanni P. Faraco e acadêmico Ari Kardec de Melo.

Logo nas primeiras sessões, os delegados catarinenses foram alvo de homenagens: o Sr. Faraco foi eleito 3.º Vice-Presidente e o Sr. Ari Melo tornou-se o centro animador das excursões a Santos, Campinas, ao Butantan, ao Jockey Club, ao Museu e Monumento do Ipiranga, ao Estádio do Pacaembú, ao Horto Florestal etc. Diversos cantos como "Luar do Sertão", "Do mar no fundo", "Vienni sul mar" e outros menos conhecidos dos brasileiros do norte e oeste foram traduzidos pela nossa delegação, até mesmo no trem Pullmann ou nos confortáveis ônibus, para serem entoados durante a excursão. Foi mesmo decidido reunir todos os cantos nacionais típicos de cada região para serem vertidos para o Esperanto e distribuídos ao mundo inteiro.

Uma excelente festa de arte, a esplêndida exposição de livros e cartas de Esperanto, a visita à Biblioteca Municipal, à Associação de Imprensa de São Paulo, às livrarias e estações de Rádio, tornaram o Congresso uma festa que durou uma semana!

Os jornais de São Paulo diariamente traziam notícias e fotografias dos diversos pontos do vasto programa realizado. As sessões solenes eram fixadas também fotograficamente e ao terminar, eis os fotografos a venderem as ampliações da sessão realizada.

Durante o Congresso reuniram-se diversas vezes as organizações que dirigem o movimento esperantista no Brasil. Foram tratados assuntos da máxima importância, fixando-se a políti-



Sabe lá o que é isto, amigo leitor? Sabe? Sabe mesmo? Azar seu...

ca do movimento no biênio 1948-1949; diversas teses foram aprovadas, inclusive a da representação catarinense, subordinada ao título "Evolução e Organização dos Grupos Esperantistas no Brasil", onde se fixam normas para fundação de novos grupos.

A Sociedade Catarinense de Estatística enviou ao Congresso u'a MOÇÃO, aprovada em concurso, redigida pelo acadêmico José Tito Silva, e com texto bilingue, em português e Esperanto. NOSSA FOLHA também recebeu um exemplar da plaquette, que está sendo distribuída aos principais esperantistas do universo, interessados em Estatística. A moção trata das relações entre a Estatística e o Esperanto. Nas páginas finais da plaquette estão transcritos os diversos atos oficiais do Departamento Estadual de Estatística sobre o Esperanto bem como fotografias das instalações do DEE.

Em São Paulo há cursos de Esperanto frequentadíssimos: um deles é dirigido por um advogado muito conhecido, outro por uma médica e um terceiro por um escriturário de Estradas de Ferro e assim por diante. O Clube de Esperanto funciona no Edifício Martinelli, no 21.º andar. É o segundo dos edifícios de São Paulo.

O Governo do Estado subvencionou o Clube de São Paulo com vinte mil cruzeiros, em Minas, com dez mil. Também aqui o Clube local foi subvencionado e a Assembléia Legislativa está estudando uma lei que reconhece o Clube de Florianópolis como entidade de utilidade pública. A Biblioteca do Clube de Flo-

rianópolis conta mais de 300 volumes, incluídos 70 romances, 52 novelas, dramas, poesias, revistas, coleções humorísticas, obras científicas, obras didáticas e mesmo obras religiosas (Bíblia, História de Cristo de Papini e de Charles Dickens etc.).

Em São Paulo os esperantistas catarinenses retêmperaram as forças para melhorar mais e mais sua atividade em favor do idioma neutro que unirá os povos, mercê de entendimento e linguagem comuns.

\* Do Setor de Relações com o Público do Serviço de Educação de Adultos, recebemos a seguinte carta:

"Em 17 de Outubro de 1947. — Senhor Diretor:

É com a maior satisfação que este Serviço vem registrando a patriótica e ativa participação do jornal que V. S. dirige na Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes.

É graças a essa compreensão e boa vontade dos jornalistas, entre os quais se inclui V. S., que o plano nacional de educação de adultos, vem alcançando o desejado êxito.

Cumpro pois o grato dever de informar a V. S. que o nome do jornal que V. S. dirige, bem como o de seu Diretor, estão registrados no Serviço de Educação de Adultos com a devida consideração, pelos serviços que vem prestando à causa da educação nacional.

Queira V. S., bem como os redatores de NOSSA FOLHA, aceitar os cumprimentos muito cordiais de **Calheiros Bonfim**".

\* Do Esperantista Klubo de Florianópolis, recebemos o officio seguinte e agradecemos os votos formulados:

"Florianópolis, em 7 de Outubro de 1947. — Prezado Senhor Diretor:

Este Clube Esperantista de Florianópolis sente-se jubiloso em vir manifestar aos realizadores desse conceituado órgão estudantil sua satisfação pelo recebimento de mais um número de NOSSA FOLHA, referente ao findo mês de Agosto, e no qual se encontra uma "Secção de Esperanto", feliz lembrança e iniciativa dos ilustrados componentes do G.C.C.R.A.

É-nos grato verificar que também os estudantes industriais não estão alheios ao movimento idealístico que se expande em todo o universo, em favor de um idioma neutro, internacional. Aliás, o que se observa atualmente é que, nos países cultos norte e centro-europeus, é entre os artífices de indústria que o Esperanto encontra maior apóio e divulgação, pela necessidade que sentem os industriários de dilatar seu campo de percepção e conhecimento, entrando em contacto com pessoas dos quatro cantos do mundo.

Com nossos votos pela prosperidade crescente dessa folha estudantil, a todos os componentes do Grémio Cultural "Cid Rocha Amaral" as saudações diárias do Clube Esperantista de Florianópolis — **Eugênio Dorn Vieira, Secretario**".

### UM PROBLEMA INTERESANTE

Disponha nele os lados de um triângulo os algarismos de 1 a 9 de modo que somando cada lado a soma seja 20. Cada lado deve conter 4 algarismos.

A Campanha contra o analfabetismo não é uma panaceia nacional. Ela se baseia em processos científicos de aprendizagem e dará ao Brasil homens que saberão ler e escrever.

\* A renda tributária da União em Santa Catarina, vem crescendo, anualmente, de modo bastante forte. Em 1941, a arrecadação foi de 28 milhões, mas em 1945, de 72 milhões. Relativamente ao ano de 1939, o acréscimo se traduz por 154%. Os maiores títulos de renda são o imposto de consumo (17 milhões em 1941 e 35 milhões em 1945) e imposto de renda (5 milhões em 1941 e 27 milhões em 1945). (DEE)

A 1.º de Janeiro de 1946, os Institutos de Aposentadoria e Pensões concediam em Santa Catarina, 3.355 abonos familiares, correspondentes a 29.525 dependentes. Quanto ao número de abonos, no País, apenas os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul ofereciam números maiores que o catarinense. (DEE).